

# **Agricultura e alimentação orgânica natural na Igreja Messiânica Mundial do Brasil (IMMB) / Johrei Center Extensão Goiânia<sup>1</sup>**

## **Agriculture and natural organic food in the Brazilian Church of World Messianity (COWM) / Johrei Center Goiânia Extension**

### **Agricultura y alimentos orgánicos naturales en la Iglesia Mesiánica Mundial de Brasil (IMMB) / Johrei Centro de Extensión Goiânia**

---

**Janaina Josias Castro<sup>2</sup>**  
**Thais Alves Marinho<sup>3</sup>**

---

<sup>1</sup> Os resultados desta pesquisa tiveram financiamento da Capes e geraram a dissertação intitulada *Do Ideal ao Real: A Coluna de Salvação – Agricultura e Alimentação Orgânica Natural na Igreja Messiânica Mundial no Brasil (IMMB) / Johrei Center Extensão Goiânia*, defendida em 6 de fevereiro de 2020 pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

<sup>2</sup> Engenheira de Alimentos, mestra e doutoranda em Ciências da Religião pela PUC Goiás.

<sup>3</sup> Pós-doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB). Docente dos Programas de Pós-Graduação em História e em Ciências da Religião da PUC Goiás.

Recebido em: 31/7/2020  
Aceito para publicação em: 15/9/2020

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo compreender as relações entre alimentação e religião na Igreja Messiânica Mundial do Brasil (IMMB), particularmente na unidade religiosa da cidade de Goiânia conhecida como Johrei Center Extensão Goiânia. Buscaremos perspectivar quais as afinidades eletivas entre os sentidos historicamente construídos sobre a alimentação no contexto goiano, objetivado no *habitus* alimentar dos membros da IMM, e os sentidos construídos sobre a alimentação no contexto da IMM – Goiânia. Como percurso metodológico, foram construídos tipos ideais dos sentidos possíveis atribuídos à alimentação no contexto goiano, com base na história local, a fim de comparar com os sentidos atribuídos pelos messiânicos, mediante a reconstrução da trajetória de vida e observação participante dos membros do Johrei Center Extensão Goiânia. Percebemos que alguns sentidos presentes no *ethos* goiano fundado no *habitus* caipira se mostram eletivamente afinados com a prática da coluna de salvação, favorecendo a adesão dos membros à alimentação orgânica e natural. Por outro lado, os sujeitos mais voltados a uma busca espiritual individualista, que liga a alimentação ao *status*, independentemente das tradições locais, numa busca hedonista por prazer, típico das sociedades ditas pós-modernas, relativizam a importância dessa coluna, adotando apenas a coluna de salvação do Johrei como possibilidade de salvação, contrariando a proposta inicial da IMM.

**Palavras-chave:** religião; alimentação; agricultura orgânica natural; Igreja Messiânica Mundial.

**Abstract:** This research aims to understand the relationship between food and religion, in the Brazilian Church of World Messianity (COWM), particularly in the Goiânia city religious unit known as Johrei Center Goiânia Extension. We will seek to envision which the elective affinities between the meanings historically built about food in Goiânia's context, objectified in the COWM members' food *habitus*, and the meanings built about food in Goiânia – COWM's context are. As a methodological path, ideal types of possible meanings attributed to food in Goiânia's context were built, based on local history, in order to compare them with the meanings attributed by the messianics, through life trajectory reconstruction and participant observation of Johrei Center Goiânia Extension's members. We have noticed that some senses present in Goiás' *ethos* based on *caipira's habitus* electively go along with the salvation column practice, favoring the members' adherence to organic and natural food. On the other hand, the subjects that are most concerned about an individualistic spiritual quest, which links food to status, regardless the local traditions, in an hedonistic search for pleasure, typical of so-called postmodern societies, relativize the importance of this column, adopting only Johrei's salvation column as a possibility of salvation, in contrast to COWM's initial idea.

**Keywords:** religion; food; natural organic agriculture; Church of World Messianity.

**Resumen:** Esta investigación tiene como objetivo comprender la relación entre alimentación y religión en la Iglesia Mesianica Mundial (IMM) de Brasil, sobretudo en la unidad religiosa de la ciudad de Goiânia conocida como Johrei Centro de Extensión Goiânia. Buscaremos visualizar cuáles son las afinidades electivas entre los significados históricamente construidos sobre la comida en el contexto de Goiânia, objetivados en el *habitus* de alimentación de los miembros de la IMM, y los significados construidos sobre la comida en el contexto de la IMM de Goiânia. Como camino metodológico,

se construyeron tipos ideales de posibles significados atribuidos a la alimentación en el estado de Goiás, basado en la historia local, con el fin de compararlos con los significados atribuidos por los mesiánicos, por medio de la reconstrucción de la trayectoria de vida y la observación participante de los integrantes de Johrei Centro de Extensión de Goiânia. Percibimos que algunos sentidos presentes en el *ethos* de Goiás basado en el *habitus caipira* se sintonizan electivamente con la práctica de la columna de la salvación, favoreciendo la adherencia de los miembros a la alimentación orgánica y natural. Por otro lado, los sujetos más preocupados por una búsqueda espiritual individualista, que vincula la comida al estatus, no importan las tradiciones locales, en una búsqueda hedonista del placer, propia de las llamadas sociedades posmodernas, relativizan la importancia de esa columna, adoptando solamente la columna de salvación de Johrei como posibilidad de salvación, contrariamente a la propuesta inicial de la IMM.

**Palabras clave:** religión; alimentación; agricultura orgánica natural; Iglesia Messiânica Mundial.

## INTRODUÇÃO

Para a Igreja Messiânica Mundial (IMM) a alimentação orgânica natural se constitui como um dos pilares de salvação, ao lado do Johrei<sup>4</sup> e do Belo<sup>5</sup>. Esses três pilares de salvação, segundo a doutrina, completam-se, sem hierarquias, apresentando Deus em todos os seres, e seriam capazes de restabelecer o equilíbrio original do planeta Terra. Assim, não há hierarquia de importância entre as colunas na proposta inicial da IMM.

A IMM foi instituída no Japão em 1935 por Meishu-Sama<sup>6</sup>. Na década de 1950, quando o fluxo de imigração japonesa foi retomado após o fim da Segunda Guerra Mundial, a IMM começou a ser difundida no Brasil e por volta da década de 1970 chegou a Goiânia, com a mediação de Sandra Maria Dorna Sartori.

O empenho dos messiânicos em praticar e disseminar a coluna de salvação voltada à alimentação orgânica natural, por meio de distintas ações e programas, que contam com a organização de um polo agroindustrial, é devido à crença religiosa de que os alimentos puros e orgânicos são mais saudáveis, como uma forma de contestação às crescentes tecnologias de cultivo que utilizam agrotóxicos, conservantes, entre outros. Porém, de acordo com Gonçalves (2009), mesmo sendo um dos pilares de salvação da doutrina, a prática e o consumo da agricultura e alimentação orgânica natural ainda não atingem todos os adeptos da IMM. No caso de Goiânia, por meio das observações feitas para esta pesquisa, tal fato pôde ser atestado empiricamente.

Desse modo, buscamos compreender como a IMM se mantém num contexto de tradição católica brasileira, em que a alimentação não é perspectivada como elemento que promova a salvação, ligada a uma ruralidade histórica, como no caso do Centro-Oeste, que no contexto urbano de Goiânia se funde com valores cosmopolitas e pós-modernos. Metodologicamente buscamos perspectivar as afinidades eletivas entre os sentidos

<sup>4</sup> O Johrei é um método de canalização de energia espiritual para a purificação do espírito. Trata-se de um método de criar felicidade (PRIMEIRAS..., 2014, p. 12).

<sup>5</sup> O Belo consiste em atividades artísticas e culturais que enobrecem os sentimentos e o caráter humano (PRIMEIRAS..., 2014, p. 12).

<sup>6</sup> Meishu-Sama (que significa “Senhor da Luz”) é o nome religioso de Mokiti Okada. Ele nasceu no dia 23 de dezembro de 1882 no Japão e ascendeu ao Mundo Divino em 10 de fevereiro de 1955.

historicamente construídos sobre a alimentação no contexto goiano, objetivado no *habitus*<sup>7</sup> alimentar dos membros da IMM, e os sentidos construídos sobre a alimentação no contexto da IMM – Goiânia.

Para identificar as estruturas objetivas, historicamente constituídas do *habitus* dos membros da IMM – Goiânia, a partir do campo<sup>8</sup> alimentar goiano, estabelecemos por meio de uma revisão bibliográfica e histórica tipos ideais<sup>9</sup>, conforme a definição de Weber (2004). Assim, com base em Kuwae, Monego e Fernandes (2009), Péclat (2003), Souza (2000), Signoreli (2010), Ortencio (1967), Cascudo (2004), Artiaga (1959), Rocha (1998), Zaneti (2012), foi possível perceber que entre os goianos o *habitus* caipira se estrutura de forma definidora, uma vez que, usando como sustentáculo econômico primordialmente a agricultura, as relações de trabalho são familiares, em que o sustento se estabelece como um forte guia para a alimentação.

Por outro lado, esse contexto favorece que a alimentação estruture as interações sociais, uma vez que as festas e os festejos em muitos casos são organizados com base nas colheitas, que providenciarão espaços de comercialização da produção e arranjos de trocas comerciais com os vizinhos, indicando o *status* daqueles que foram bem-sucedidos. Nas festas dos padroeiros, nas quermesses, no dízimo, nas cerimônias familiares de casamento e batizado, a alimentação faz-se marcante entre os sertanejos goianos; essas cerimônias e rituais dependem da tradição alimentar da região. A alimentação configura-se mais no sentido de *status* e sustento, no *ethos* católico, do que como sentido de salvação. Contudo, mesmo carregando fortes traços da cozinha tradicional, a gastronomia goiana soube acompanhar a evolução da cozinha brasileira e caminhar rumo à modernidade. À medida que há a intensificação do desenvolvimento tecnológico e industrial, novos valores e rotinas vão sendo construídos e ressignificados, impondo desafios à tradição alimentar caipira goiana. O intenso processo de urbanização, que atraiu imigrantes de todas as partes do globo ao contexto goiano, possibilitou a inserção de novos *habitus* tanto espirituais quanto alimentares.

Nesse sentido, Carvalho e Luz (2011, p. 149) salientam que há um movimento de valorização da alimentação natural em função das pressões condicionantes da globalização e da “rejeição a um ideal de modernidade, de caráter fordista, de produção em larga escala e de eugenia” coerentes com os contextos ditos pós-modernos.

No âmbito religioso, esse mesmo movimento de contestação e contracultura seria responsável pelo crescimento de um esoterismo secularizado, baseado no individualismo

---

<sup>7</sup> Segundo Bourdieu (1989, p. 15), o *habitus* é um “sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes, isto é, como princípio que gera e estrutura as práticas e as representações que podem ser objetivamente ‘regulamentadas’ e ‘reguladas’ sem que por isso sejam o produto de obediência de regras, objetivamente adaptadas a um fim ou um domínio das operações para atingi-lo, mas sendo, ao mesmo tempo, coletivamente orquestradas sem serem o produto da ação organizadora de um maestro”.

<sup>8</sup> Segundo Bourdieu (1989, p. 22-23), campo é um microcosmo social que pressupõe confronto, tomada de posição, luta, tensão, poder, já que todo campo “é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças”. Os campos são formados por agentes, que podem ser indivíduos ou instituições, os quais criam os espaços e os fazem existir pelas relações que aí estabelecem. Um dos princípios dos campos, à medida que determina o que os agentes podem ou não fazer, é a “estrutura das relações objetivas entre os diferentes agentes” (BOURDIEU, 2004, p. 23).

<sup>9</sup> Na perspectiva de Weber (2004), os tipos ideais servem como parâmetro de observação; é um conceito teórico abstrato com características delineadas que funciona apenas como ponto de comparação entre o objeto observado e a abstração teórica. Trata-se de modelos conceituais que raramente, ou quase nunca, existem integralmente, mas pelo mapeamento das características do caso empírico é possível perspectivar a aproximação da realidade com esse tipo puro.

religioso, chamado por alguns de *new age*, mas que tende a adotar uma perspectiva holista e cósmica da realidade, o que insere ao âmbito da espiritualidade preocupações com a ecologia, o meio ambiente, o cosmo, o corpo, a alimentação saudável e natural, entre outros, podendo favorecer a adesão de membros da IMM à segunda coluna de salvação – a agricultura e alimentação orgânica natural.

Com base nesse levantamento histórico e conceitual, levaremos em consideração cinco tipos ideais do *habitus* alimentar goiano ao analisar os depoimentos dos adeptos: 1) *habitus* caipira ligado ao consumo de alimento natural; 2) *habitus* caipira ligado ao sustento; 3) *habitus* caipira ligado ao *status*; 4) *habitus* caipira pouco habituado a alto investimento em alimentação; 5) *habitus* caipira espiritualista e ecológico. Buscaremos identificar entre os adeptos, por meio da reconstrução de seus *habitus*, ou seja, de suas trajetórias de vida, quais desses elementos são eletivos de gerar ou não afinidade com a segunda coluna de salvação da IMM.

Assim, partindo do pressuposto de que uma cultura já não é mais unitária, mas caracterizada por fluxos fragmentários e justapostos, valemo-nos do conceito de afinidade eletiva de Max Weber (2004), que busca superar as relações mecânicas de causalidades entre os sentidos construídos nas ações sociais para compreender como esses múltiplos sentidos se mesclam, são ressignificados e reinventados pelos membros da IMM para justificar suas posições diante da adesão ou não adesão à segunda coluna de salvação da IMM.

Participaram da pesquisa dez membros messiânicos do Johrei Center Extensão Goiânia, sendo cinco que se consideram adeptos à segunda coluna de salvação e outros cinco que se consideram não adeptos a ela. Os adeptos à segunda coluna de salvação receberam a sigla “A” antecedida por número sequencial; os não adeptos receberam a sigla “N” antecedida por número sequencial. Assim temos os sujeitos (1A), (2A), (3A) (4A) (5A), (1N), (2N) (3N) (4N), (5N). Os entrevistados são de ambos os sexos, levando em consideração terem idade superior a 18 anos e serem membros (outorgados) messiânicos pelo menos há um ano. Os dados foram obtidos por meio da observação participante e a história de vida, entre 2018 e 2019.

## O IDEAL MESSIÂNICO – A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO ORGÂNICA NATURAL

O objetivo final de Meishu-Sama ao instituir a IMM no Japão era reconduzir a humanidade a uma vida harmônica com a Lei da Natureza e construir uma nova civilização, alicerçada na “verdadeira” saúde, na prosperidade e na paz (PRIMEIRAS..., 2014, p. 5).

De acordo com o fundador da IMM, para cada época Deus enviou um messias, e para a época atual Deus enviou Meishu-Sama. Cada messiânico “exerce o papel de um pequeno messias” (TOMITA, 2009, p. 35). Para os messiânicos, o fundador é de fato o Messias da era atual.

A segunda coluna de salvação messiânica começou a ser desenvolvida por Meishu-Sama a partir de suas experiências pessoais no que se refere aos problemas de saúde e financeiros enfrentados por ele durante sua vida.

A agricultura natural apenas foi desenvolvida em momento posterior ao processo de iluminação e revelação divina, que ocorreram respectivamente em 1926 e em junho de 1931. Meishu-Sama decidiu mudar-se com sua família para o Hozan-So, em Tamagawa, Tóquio, no ano de 1935. Iniciou o cultivo no verão com o plantio de berinjela, pepino e tomate. A princípio, a função era de alimentar o fundador, sua família e os membros da IMM.

Meishu-Sama comprovou que os erros da agricultura tradicional eram o desrespeito e a negligência em relação à natureza e verificou que os fertilizantes químicos, os excrementos

de origem animal e os agrotóxicos intoxicavam as plantas e o solo, sendo a causa do aparecimento de pragas e doenças. Esses fertilizantes também eram prejudiciais à saúde dos agricultores, dos consumidores e dos animais domésticos.

As pesquisas e os exercícios práticos continuaram. A divulgação efetiva desse método de cultivo, no entanto, só se iniciou no pós-guerra, em 1948, quando Meishu-Sama passou a fazer críticas à agricultura que empregava fertilizantes químicos em grande quantidade e que pulverizava amplamente as culturas com agrotóxicos. A atuação de Meishu-Sama começou a chamar a atenção dos meios de comunicação da época, diante dos malefícios do uso de tais produtos, que começaram a ficar evidentes (IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DE PORTUGAL, 2017).

O princípio fundamental da Agricultura Natural é o absoluto respeito à Natureza, que é uma grande mestra. Quando observamos o desenvolvimento e o crescimento de tudo que existe, compreendemos que não há nada que não dependa da força da Grande Natureza, isto é, do Sol, da Lua e da Terra, ou, em outras palavras, do fogo, da água e da terra (FMO, 2008, p. 32).

Conforme destaca Fonseca (2018), a agricultura natural é um pilar da IMM; trata-se, portanto, de um mecanismo eficaz de salvação à medida que os adeptos acreditam que essa prática é capaz de despertar o ser humano para sua natureza divina.

## O REAL MESSIÂNICO – A SEGUNDA COLUNA DE SALVAÇÃO MESSIÂNICA NO CONTEXTO BRASILEIRO

As religiões japonesas foram introduzidas no Brasil pelos imigrantes e seus descendentes que aqui iam nascendo, a partir do início do século XX. A princípio essas religiões se mantiveram para os japoneses, porém o lado humanitário e a cura de doenças, principalmente nas novas religiões, passaram a atrair os brasileiros (OZAKI, 1990, p. 21).

O universo religioso do Brasil é construído por diversas influências decorrentes de todas as partes do mundo, em função do próprio processo de colonização português, que teve na mão de obra escravizada, de indígenas e africanos, seu principal sustentáculo. À medida que o país atraiu outros imigrantes, de outras partes do globo, como os japoneses, as diversas formas de vivenciar o sagrado, no Brasil, possibilitaram mesclar os elementos sagrados, míticos, simbólicos e ritualísticos de todas as crenças, formando um rico e plural sincretismo (FERRETI, 2014).

No Brasil, as atividades de difusão dos ensinamentos de Meishu-Sama remontam à década de 1950. Nos últimos anos, como resultado dos pioneiros na difusão da IMM, a Igreja Messiânica veio se expandindo fortemente, não só no Brasil, como no mundo inteiro.

Para a expansão da segunda coluna de salvação no Brasil, a Igreja Messiânica adota medidas para impulsionar tal prática. Um primeiro exemplo disso é o curso de Multiplicadores de Horta Caseira, que tem como propósito preparar pessoas para divulgar e expandir o método da agricultura natural, preconizado por Meishu-Sama. A missão da horta caseira é “despertar a natureza divina do ser humano e guiá-lo para o caminho do aperfeiçoamento para que ele se torne um homem verdadeiro” (FMO, 2017, p. 5).

Para atingir seu propósito de disseminar uma cultura alimentar voltada para a alimentação natural e orgânica, a IMM fundou, ainda, uma rede de empreendimentos, conhecida como Korin. De acordo com Fonseca (2018, p. 135), a Korin Empreendimentos e Participações Ltda. é a empresa que gerencia e controla as atividades da Korin Agropecuária Ltda. e de outras corporações, como a Korin Meio Ambiente Ltda.; a Korin Alimentos

Ltda.; a CNM – Serviços de Jardinagem e Paisagismo Ltda.; e a CNM – Construtora Novo Mundo Ltda.

A Korin apresenta visão empresarial baseada na filosofia e no método de agricultura natural de Mokiti Okada – Meishu-Sama. A empresa privilegia o equilíbrio entre preservação e uso dos recursos naturais.

Também é atividade do grupo Korin orientar tecnicamente os agricultores para o fortalecimento de unidades agrícolas familiares sustentáveis, adotando e transferindo iniciativas tecnológicas inovadoras, de modo a gerar desenvolvimento econômico e social aos praticantes.

De acordo com o Relatório de Ações Socioambientais Korin Agropecuária (KORIN AGROPECUÁRIA, 2015), os produtos da linha sustentável são os primeiros na linha de “evolução” para a agricultura natural; eles apresentam características que lhes garantem diferenciais de mercado. Dessa forma, a linha sustentável apresenta as seguintes características:

[...] são livres de aditivos químicos, quimioterápicos e conservantes. Além disso, são economicamente viáveis, ecologicamente corretos, socialmente justos, culturalmente aceitos, levam em consideração o bem-estar animal e são baseados em práticas de comércio justo, que valorizam o produtor (KORIN AGROPECUÁRIA, 2015, p. 30).

No Brasil não há uma certificação “Orgânico Natural” para os produtos. Como alternativa, nos rótulos dos produtos da Korin é possível encontrar a descrição “Linha Sustentável”.

Para impulsionar a agricultura e a alimentação orgânica natural, a IMMB conta com outros programas de desenvolvimento dessa segunda coluna de salvação, no entanto a horta caseira e os produtos produzidos pela Korin são os únicos programas que atendem ao contexto de Goiânia, foco de análise deste estudo.

## A SEGUNDA COLUNA DE SALVAÇÃO NO JOHREI CENTER EXTENSÃO GOIÂNIA – PESQUISA DE CAMPO

A história da IMMB em Goiânia entrelaça-se à história de vida de Sandra Maria Dorna Sartori, uma carioca que por meio da sua experiência religiosa difundiu os ensinamentos de Meishu-Sama, inicialmente em sua residência e, depois, em sede própria, conforme relata ela em entrevista realizada em 2019 (in CASTRO, 2020) para esta pesquisa.

Em 15 de novembro de 1975, os membros de Goiânia tiveram a permissão da IMM para oficializar a Casa de Reunião de Goiânia. Por intermédio da atuação dos membros goianienses, a Igreja Messiânica foi se tornando bem conhecida na cidade e passou a realizar exposições de artes em galerias com obras de artistas já renomados, o que despertava no público uma curiosidade em conhecer uma religião que se interessava em divulgar a arte.

Atualmente o local de encontro dos messiânicos se chama Johrei Center Extensão Goiânia. Fica localizado no Setor Marista e recebe diariamente membros e frequentadores de diversas localidades.

O sistema *Johrei Center*, como ficou mais conhecido, dividiu o corpo ministerial em duas grandes áreas de atuação: pastoral (aproximadamente 4/5 dos ministros) e administrativa (1/5). Converteu as pequenas unidades religiosas chamadas “casas de reunião” e “casas de difusão” em “*johrei centers*” (RAFFO, 2010, p. 89).

Foi nesse contexto que a pesquisa empírica se realizou. Cada experiência vivida e narrada pelos entrevistados resultou em atribuições dadas aos alimentos, desde as experiências da infância, resultando no que hoje são atribuídos por eles em relação ao ato de comer. Isso porque, conforme Carvalho e Luz (2011, p. 148),

o gosto é uma sensação íntima, mas que envolve mais que somente a “boca” de um sujeito na ação concreta. O gosto expressa também o gosto do outro, um gosto social: a cultura. É como se algo da ordem do social estivesse sendo incorporado na intimidade de cada um a cada momento em que se come algo, ratificando ou transformando a sensação que estava na memória do corpo.

O ato de se alimentar e a importância que é dada a isso ao longo da vida são incorporados pelos sujeitos e são forças representativas durante sua trajetória de vida e social. As escolhas alimentares e o próprio ato de se alimentar estão conectados à cultura, a lembranças e sentimentos. É algo de ordem social que se incorpora na intimidade individual e passa a fazer parte do *habitus*, dos sujeitos sociais.

As escolhas alimentares não são totalmente aleatórias e racionais; unem no corpo o individual com o coletivo:

[...] os estilos de vida são os produtos sistematizados dos *habitus* que, segundo suas disposições, se tornam significativos e qualificadores como distintos ou vulgares. O comer não é uma ação totalmente aleatória, há uma espécie de acordo social informado na ação, um princípio unificador, um *habitus* que recapitula as incorporações anteriores do sujeito, a partir de seu acervo de possibilidades, para então o lançar em novas experiências (CARVALHO; LUZ, 2011, p. 148).

Para Bourdieu (1989) o *habitus* enquanto sistema de disposições duráveis é matriz que realiza ações em determinadas condições sociais, definidas pelos campos sociais, como o campo da alimentação, por exemplo. As regras no campo da alimentação não são fixas, são bem dinâmicas e estão em transformação o tempo todo, uma vez que este campo não se limita ao ato de comer, mas está relacionado desde a obtenção da matéria prima até o consumo dos alimentos (CARVALHO *apud* ARNAIZ, 2001, p. 157).

Assim, conforme indica Bourdieu (1989), o *habitus* originário, aquele que molda nossas primeiras concepções de mundo e práticas na infância e adolescência, é forte, mas outras experiências podem se somar em sua composição. Assim, no caso daqueles nascidos no Centro-Oeste brasileiro, o gosto pode ter sido moldado com base no que chamamos aqui de um modelo de alimentação considerado “caipira”, já que o próprio estado de Goiás se constitui em torno de uma atividade econômica predominantemente agrícola e, em muitos casos, familiar, que depois vai favorecer o agronegócio.

No depoimento de A5 e de N3, quando indagados sobre os sentidos atribuídos à alimentação, é possível perceber essa associação, destacada no quadro a seguir. Outros depoentes, como o N2, indicam as dificuldades em se adaptar a uma nova rotina alimentar.



**Quadro 1** – Função da comida<sup>10</sup>

<b>Para você, a função da comida é: Obter energia? Sustento? Saúde? Sobrevivência? Manter vivo?</b>			
<b>ADEPTOS</b>		<b>NÃO ADEPTOS</b>	
<b>A1</b>	Comida é saúde e isso que me chama mais atenção.	<b>N1</b>	Abastecer de energia e saúde. Mas eu como por prazer, eu adoro comer e gosto de comer coisas que fazem mal. Por exemplo, doces.
<b>A2</b>	Alimentar corpo e alma, por isso você tem que ver o tipo de alimento que irá consumir.	<b>N2</b>	Sobrevivência e prazer. Sou membro há 3 anos. Mudei somente um pouco diminuindo sal e açúcar.
<b>A3</b>	A comida é para manter-se vivo.	<b>N3</b>	Alimentação é vida, se você não come você não para em pé. Sempre fui da Igreja. Temos uma boa alimentação, mas nunca voltada para a alimentação orgânica natural. Era uma alimentação normal, até porque isso antes não era algo tão forte na Igreja, não tinha isso de horta em casa. Meus pais são messiânicos e também não têm essa prática. Para eles é arroz, feijão e carne.
<b>A4</b>	Comida é necessidade, é saúde e é para nos manter vivos. Nos alimentamos para ter energia vital, para termos força para realizar nossa missão. Minha família sempre teve bons hábitos alimentares, meus pais lidavam com fazendas, então sempre tive uma alimentação saudável.	<b>N4</b>	A comida pra mim é prazer. Como porque acho gostoso e não porque vai me dar energia.
<b>A5</b>	Energia vital. É saúde. Sou messiânica há 30 anos. Eu morava na fazenda, então por si minha alimentação já era natural. Antes não tinha o que tem hoje, eu comia banha de porco, tomava o leite lá da vaca.	<b>N5</b>	A comida é necessidade para manter vivo. A alimentação natural é energia espiritual.

Fonte: Primária

Entre os adeptos da segunda coluna, interpretamos que o sentido mais presente está relacionado ao modelo espiritualista e ecológico em confluência com o *habitus* caipira habituado ao cultivo da terra, já que eles associam alimentação à saúde física e espiritual. Assim, a adesão à segunda coluna seria o fato de já praticarem tradicionalmente um estilo de alimentação natural baseado na vida rural (A4 e A5). Percebemos que às vezes há uma afinidade entre a constituição do gosto alimentar goiano, inscrito em um *habitus* caipira, e o modelo de alimentação natural pós-moderno, somado à busca de salvação holista. Em alguns casos, os adeptos mencionaram uma experiência esotérica anterior à IMM, indicando que a busca dentro do que chamamos de *habitus* ecológico e espiritualista pode ser um dos motivadores para a adesão desses membros à IMM.

Por outro lado, alguns dos não adeptos indicaram um dos tipos ideais construídos para esta pesquisa, o qual associa a alimentação ao sustento (N2, N3, N5), correspondendo ao que chamamos de *habitus* caipira ligado ao sustento, indicando como base “normal” o arroz,

<sup>10</sup> Todas as falas dos adeptos, presentes nos quadros deste artigo, foram mantidas conforme constam nos depoimentos.

o feijão e a carne (N3). Outros (N1, N2, N4) apresentaram uma função mais efêmera e hedonista para a alimentação, ligada ao prazer, dentro de um espectro mais individualista em que a alimentação, enquanto realidade empírica, não depende da tradição e da coletividade, o que pode não contribuir para uma adesão imediata à segunda coluna de salvação. Apenas um desses membros (N5) menciona a importância espiritual da alimentação natural e orgânica.

Ao expressar opinião sobre a utilização de produtos industrializados, os membros, tanto adeptos quanto não adeptos (exceto N4), conforme vemos no quadro 2, fomentam o que Carvalho e Luz (2011) descrevem acerca do *habitus* desenvolvido pelos agentes sociais no estilo “natural”. Esses agentes são propensos a recusar certos valores de uma “vida moderna”, mesmo que na prática reproduzam de algum modo esses valores consumistas, individualistas e competitivos.

**Quadro 2** – Consumo de alimentos industrializados

<b>Você consome alimentos industrializados? Qual sua opinião sobre a industrialização dos alimentos?</b>			
<b>ADEPTOS</b>		<b>NÃO ADEPTOS</b>	
<b>A1</b>	Consumo muito pouco alimentos industrializados. Com essas práticas da Igreja meu paladar mudou, eu consigo sentir a química dos alimentos. Não sou tão a favor de alimentos industrializados. A indústria é muito mercadológica e comercial. Então eu tenho um pouco de desconfiança.	<b>N1</b>	Sim. Alimentos industrializados não é uma pratica saudável.
<b>A2</b>	Consumo produtos industrializados, mas é muito pouco. A indústria é um mal inevitável, que gradativamente as pessoas estão acordando para a saúde e vai mudando.	<b>N2</b>	Sim. A industrialização carrega muito nos conservantes, sal e gordura. Os alimentos industrializados são muito carregados em produtos.
<b>A3</b>	Consumo alimentos industrializados mas tenho certeza que é muita química utilizada e esses alimentos não tenho quase nenhuma energia vital.	<b>N3</b>	Sim. Você consome porque é fácil, mesmo sabendo que não é bom.
<b>A4</b>	Sim. Quando sabemos que faz mal acaba que fica com a consciência pesada. Quando compro esses produtos consumo pouco. Não tem como o 100% natural. A gente até gosta desses produtos industrializados, mas não é a melhor opção.	<b>N4</b>	Sim. Eu consumo produtos industrializados e a indústria faz parte do mundo.
<b>A5</b>	Não deixamos de consumir produtos industrializados. Se a gente consumir mais produtos industrializados o que vai acontecer com a população? Tá todo mundo obeso porque não come direito. Por exemplo o frango, com 20 dias já estão fazendo o abate, ele está lá, gordo, então quem come essa carne vai engordar também.	<b>N5</b>	Sim. Acho que a indústria é um veneno para o ser humano.

Fonte: Primária

Esses depoimentos poderiam indicar uma mudança de *habitus*, favorecendo a adoção da segunda coluna entre os membros, no entanto há ainda um número significativo de não adeptos, o que indica que certas mutações culturais são mais um recuo estratégico eventual do que uma modificação de *habitus*.

Dessa forma, cinco (A2, A4, N2, N3 e N4) dos dez entrevistados apontam o preço alto como dificuldade para o consumo de produtos naturais e orgânicos na cidade de Goiânia, conforme vemos no quadro 3, a seguir. No quadro 4, perguntamos apenas para os não adeptos os entraves para o consumo de produtos naturais orgânicos, visando compreender as motivações conscientes que eles apresentam para não aderir à segunda coluna de salvação. Apenas N5 não indica o preço como um entrave para o consumo da alimentação orgânica e natural. Os entrevistados apontam, ainda, além do preço, a dificuldade de encontrar os produtos orgânicos e naturais e de gerenciar o armazenamento deles:

**Quadro 3** – Consumo de produtos da ação social

<b>Você adquire produtos através da Ação Social realizada pelo Johrei Center Goiânia? Qual sua opinião sobre essa prática realizada pela Igreja?</b>			
<b>ADEPTOS</b>		<b>NÃO ADEPTOS</b>	
<b>A1</b>	Sim. A Ação Social é maravilhosa, é uma grande permissão para nós messiânicos usufruir disso da loja Korin. Se acabasse faria falta, ainda mais que eu só compro aqui.	<b>N1</b>	Sim. A ação social é maravilhosa. Confiamos nos produtos da Korin, pois acredito que ele é feito de uma forma mais sagrada, bem feita e com respeito. A consciência ao consumir não fica tão pesada. O preço não é problema.
<b>A2</b>	Esporadicamente. A ação social é a filosofia da Igreja Messiânica, porém nem sempre o custo é acessível.	<b>N2</b>	Às vezes. A ação social é muito importante, pois a Igreja orienta e te dá condições para o uso, mas o preço ainda dificulta a compra, uma vez que tenho família grande.
<b>A3</b>	Sim. O produto vem mais em conta é uma oportunidade de adquirirmos mais saúde.	<b>N3</b>	Sim. Compro sal, açúcar e café. Acho muito importante. Mas o preço ainda impossibilita a aquisição.
<b>A4</b>	Sim. É fundamental para o membro despertar para a prática e verificar as diferenças de sabor e qualidade dos produtos. O custo ainda é um pouco alto.	<b>N4</b>	Comprei produtos na ação social para experimentar, mas devido ao preço não faço o uso para sempre.
<b>A5</b>	Sim, principalmente o frango, é diferente demais. A ação social é muito positiva porque tem um preço melhor e você sabe de onde vem esse alimento.	<b>N5</b>	Não compro. Mas a ação social é positiva, pois nos permite consumir nossa própria crença, nossa própria fé.

Fonte: Primária

**Quadro 4** – Entraves para o consumo de produtos naturais

	<b>NÃO ADEPTOS</b>
<b>N1</b>	Dificuldade financeira e acessibilidade em Goiânia.
<b>N2</b>	Há uma certa dificuldade em consumir devido ao custo, mas a ação social torna melhor a acessibilidade devido aos preços. É só uma questão de mudança de atitude.
<b>N3</b>	A dificuldade é achar o lugar para comprar. Se não tiver perto de casa tenho que locomover. Aí comprar os vegetais você tem que comprar em grandes quantidades e também pode perder. Outra questão é o valor, só que o custo não é alto, minha situação financeira que no momento não permite. Se eu tivesse boas condições financeiras e o local para adquirir fosse fácil o acesso, eu só comia produto natural.
<b>N4</b>	A dificuldade em consumir é o valor, pois onera muito no orçamento familiar. Se eu pudesse só comprava orgânico, mas se um maço de salsinha orgânica estiver 6,00 reais e o convencional estiver 1,00 real eu vou comprar o convencional. O preço é algo que atrapalha a substituição total.
<b>N5</b>	Os alimentos são acessíveis, é positivo o custo-benefício.

Fonte: Primária

Para Gonçalves (2009), a postura dos não adeptos à segunda coluna de salvação se daria pelo alto custo dos produtos. Os dados dos quadros 3 e 4 parecem comprovar essa tese, com exceção de N1 (quadro 3) e N5 (quadro 4), que acreditam que o custo-benefício é favorável ao consumo. Assim, embora todos os entrevistados tenham salientado a importância e a excelência da Korin, ao mesmo tempo em que apontam a nocividade dos produtos industrializados, há pouca utilização desses produtos nas rotinas dos membros da IMM – Goiânia.

Partindo do pressuposto de que existe um contexto histórico gerador do gosto, aqui indicamos esse elemento como o *habitus* caipira, que define a percepção desses membros, bem como sua forma de pensar e a sua conduta; podemos avaliar que esse cálculo em relação ao alto valor dos produtos não é completamente consciente, já que o *habitus* caipira se sustenta também pelo baixo investimento financeiro na alimentação, e talvez essa estrutura seria a promotora do que é perceptível, pensável e julgado razoável (caro ou barato) na perspectiva do campo alimentar goiano, no qual esses indivíduos estão inscritos. Logo, por mais que a racionalidade indique as vantagens da aquisição de alimentos da Korin, em termos de garantia de saúde física e espiritual, os membros são sujeitos da estrutura estruturada do campo “caipira” (sustento/*status*/pouco investimento em alimentação), de seus códigos e preceitos, mas dentro de limites, de restrições inculcadas e aceitas.

Assim, é possível constatar a afinidade entre a constituição do gosto alimentar goiano, inscrito em um *habitus* caipira, e o modelo de alimentação natural pós-moderno, mas o pouco investimento na alimentação estruturada no *habitus* caipira é um fator que contribui para que a noção da alimentação como sustento não gere motivação para os adeptos da IMM considerarem essa coluna de salvação como interessante a ponto de ser incluída em suas rotinas.

Ao realizar a reconstrução do *habitus* alimentar dos membros do Johrei Center Extensão Goiânia, observou-se que não só há diversidade de atitude e de opinião, mas de ideias, compreensões e disposições que tendem a mudanças com o tempo, em razão de diversas circunstâncias, entre elas o trânsito de informações, bens, serviços, pessoas e valores, típicos do movimento global de mundialização da cultura.

Tais disposições correspondem a significados e sentidos incorporados pelos sujeitos ao longo da história vivida e representam um acervo de possibilidades para a vida futura; já o corpo representa o principal espaço para a sua construção como uma força poderosa e inevitável na vida em sociedade (CARVALHO; LUZ; PRADO, 2011, p. 148).

Na rotina do Johrei Center Goiânia é perceptível o que apresenta Canesqui e Garcia (2005, p. 169-170), ao demonstrar que a inserção das práticas alimentares no cotidiano do indivíduo confere espaço a variáveis configurações que constituem a sociedade em suas complexidades, e as práticas alimentares cotidianas não são restritas somente ao alimento, mas a toda uma dinâmica que envolve o que, quem, como, onde e quando são produzidos e consumidos, assim como as regras, os valores, as normas, as crenças e os significados que acompanham o ato de alimentar associados a uma carga cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Metodologicamente, nossa análise buscou superar o caráter estritamente racional de uso dos sentidos, ousando uma hermenêutica que possibilitasse acessar as estruturas objetivas e subjetivas que operam sobre as escolhas dos sujeitos (*habitus*). Assim, apesar do discurso de custo-benefício sobre a adesão aos alimentos produzidos pela Korin, e mesmo ao consumo de alimentos orgânicos e naturais, concluímos que o *habitus* caipira pouco habituado ao alto investimento em alimentação seria um dos geradores dessa prática (nesse caso, a ausência da prática). Tal argumento pode ser reforçado se observarmos que muitos desconhecem os reais custos desses produtos, mas utilizam esse aspecto para justificar suas posições. Isso porque, fosse realmente realizado o cálculo de custo-benefício em relação à alimentação saudável, os danos causados pela alimentação não saudável, como denunciado pelos próprios depoentes, como possíveis doenças, gerariam custos emocionais e financeiros, e então compensaria o alto investimento na alimentação natural e orgânica. Embora alguns depoentes tenham apontado esse fato, continuam não aderindo à alimentação natural ofertada pela Korin, em função do alto custo financeiro, mesmo mediante a promessa de salvação.

Logo, entendemos que essas práticas seriam sistematizações dos elementos simbólicos, construídos culturalmente por meio de um processo de interiorização da externalidade ou de externalização da interioridade. O *habitus* caipira, em parte, cria predisposições para recusar certos valores da “vida moderna”, ao mesmo tempo em que reproduz esses valores consumistas, individualistas e competitivos de algum modo em sua rotina. Tal jogo de ressignificações não ocorre sem contradições, uma vez que esse mesmo *habitus* caipira, por outro lado, seria também o facilitador da adesão à alimentação natural e saudável, feita por meio do cultivo da própria horta, o que reduziria os altos custos.

Os valores negados da modernidade por esse grupo estão relacionados à doutrina da IMM de negação aos malefícios que a indústria competitiva introduz à alimentação industrializada, ao mesmo tempo em que garantem um retorno à tradição e, conseqüentemente, recusam os valores voltados à competição social, típicas do capitalismo. Essa disposição teria uma afinidade eletiva com a alimentação “natural” pós-moderna de que fala Carvalho e Luz (2011) e que favorece a adesão de membros à IMM. No entanto o *habitus* caipira que idealiza a alimentação como sustento e *status* e associa alimentação ao mérito não gera afinidades com a concepção messiânica de alimentação saudável. Isso justificaria certa dificuldade que os ditos adeptos à segunda coluna de salvação apresentam em aderir a uma alimentação 100% saudável.

Os interesses fazem parte do jogo simbólico, motivando as novas incorporações em função das disposições já internalizadas no *habitus* dos indivíduos. Dessa maneira, a incorporação da ideia de uma alimentação saudável, para muitos, compromete o prazer e

o sustento que a alimentação deveria promover, uma vez que limita as possibilidades de obtenção de alimento, ao reduzir o acesso ao grande rol de possibilidades alimentícias (e sociais) modernas, o que pode comprometer o *status* do indivíduo fora do âmbito messiânico. Por outro lado, podemos concluir que os não adeptos são também os sujeitos que aderiram com maior vigor à lógica individualista moderna e usam o Johrei como forma de obter cura e satisfazer aspirações espirituais de contato individual com o transcendental. Esses sujeitos reduzem a IMM a essa coluna de salvação, negligenciando a institucionalização da felicidade e salvação ofertada pela IMM por meio das outras duas colunas.

Nesse sentido, a IMM favorece a permanência dos dois grupos de membros, uma vez que sua doutrina, embora esteja associada a uma busca holista espiritual, garante por meio do Johrei a individualização dessa espiritualidade por um lado e, por outro, a institucionalização da salvação, por meio das outras duas colunas. Assim, os membros, adeptos ou não adeptos, conseguem utilizar de forma pragmática e subjetiva as colunas de salvação de acordo com o arbítrio de seus *habitus*.

As relações alimentares que muitas religiões estabelecem como proibições e restrições alimentares não estão presentes na IMM. Nessa perspectiva, a agricultura apresenta motivações religiosas, e a sua presença na doutrina da religião demonstra a intenção de Meishu-Sama de criar um movimento religioso capaz de abarcar todas as esferas da vida humana. Portanto, esse movimento favorece a adesão de membros com distintos *habitus*, seja aqueles com maior dependência perante a tradição e a coletividade, no caso de Goiânia inspirados por um *habitus* caipira, seja aqueles com maior grau de individualização, que procuram uma teologia menos elaborada e dão maior ênfase ao poder do pensamento e da palavra, bem como à eficácia simbólica da ação ritual do Johrei, que possibilita o êxtase e a libertação do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

ARTIAGA, Zoroastro. **História de Goiás**: síntese dos acontecimentos da política e da administração pública de Goiás, de 1592 a 1935. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1959. Tomo I.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1989. (Coleção Memória e Sociedade).

CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez. Uma introdução à reflexão sobre a abordagem sociocultural da alimentação. In: CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez (org.). **Antropologia e nutrição**: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. p. 9-19. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/v6rkd/pdf/canesqui-9788575413876-01.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2019.

CARVALHO, Maria Claudia da Veiga Soares; LUZ, Madel Therezinha. Simbolismo sobre “natural” na alimentação. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 147-154, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000100018>. Acesso em: 4 ago. 2019.

CARVALHO, Maria Cláudia da Veiga Soares; LUZ, Madel Therezinha; PRADO, Shirley Donizete. Comer, alimentar e nutrir: categorias analíticas instrumentais no campo da pesquisa científica. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 155-163, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000100019>. Acesso em: 5 ago. 2019.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da alimentação no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Global, 2004.

CASTRO, Janaina Josias. Entrevista com Sandra Maria Dorna Sartori, realizada em 14 de outubro de 2019, em Goiânia. In: CASTRO, Janaína Josias de. **Do ideal ao real: a coluna de salvação – agricultura e alimentação orgânica natural na Igreja Messiânica Mundial no Brasil (IMMB) / Johrei Center extensão Goiânia**. 2020. 156 fl. Dissertação (Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

FERRETI, Sérgio. Sincretismo e hibridismo na cultura popular. **REPOCS – Revista Pós Ciências Sociais**, v. 11, n. 21, p. 15-34, jan.-jul. 2014. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/2867/2686>. Acesso em: 20 jul. 2019.

FUNDAÇÃO MOKITI OKADA – FMO. **Agricultura e alimentação natural: Divisão de Expansão – Secretaria de Horta Caseira**. 1. ed. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2017.

FUNDAÇÃO MOKITI OKADA – FMO. **Alicerce do Paraíso – Ensinos de Meishu-Sama**. São Paulo, 2008. v. 5.

FONSECA, Helen da. **Imagens, flores e alface: a Igreja Messiânica e suas coisas**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

GONÇALVES, Hiranclair Rosa. Alimentação e agricultura natural na Igreja Messiânica Mundial e suas dissidências. **Revista Eletrônica Nures**, ano 4, n. 13, set.-dez. 2009. Disponível em: <https://www.pucsp.br/nures/Revista13/goncalves.pdf>.

IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DE PORTUGAL. **Boletim Informativo**, n. 52, 2017. Disponível em: <http://www.messianica.pt/boletim-mensal/>.

KORIN AGROPECUÁRIA. **Relatório de ações socioambientais Korin Agropecuária**. 2015. Disponível em: <http://www.korin.com.br/wp-content/uploads/2017/05/relatorio-2015.pdf>.

KUWAE, Christiane Ayumi; MONEGO, Estelamaris Tronco; FERNANDES, Joana Aparecida. (Trans)Formações de hábitos alimentares dos goianos. **CERES**, v. 4, n. 1, p. 33-41, 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/ceres/article/view/1864/1459>. Acesso em: 1.º set. 2019.

ORTENCIO, Waldomiro Bariani. **Cozinha goiana**. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasilart, 1967.

OZAKI, André Mazao. **As religiões japonesas no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

PÉCLAT, Gláucia Tahis da Silva Campos. **O empadão goiano: expressão de valores e práticas tradicionais**. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Gestão do Patrimônio Cultural) – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2003.

PRIMEIRAS Noções Messiânicas. Divisão de Expansão – Secretaria de Ensino Religioso. São Paulo, 2014.

RAFFO, Geórgia Branquinho de Oliveira. **A “localização” institucional da Igreja Messiânica Mundial**: uma abordagem a partir da teoria da mundialização. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras Orientais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8157/tde-18102010-114131/publico/2010\\_GeorgiaBranquinhodeOliveiraRaffo.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8157/tde-18102010-114131/publico/2010_GeorgiaBranquinhodeOliveiraRaffo.pdf).

ROCHA, Leandro Mendes. Os indígenas da província. In: ROCHA, Leandro Mendes. **O estado e os índios**: Goiás – 1850-1889. Goiânia: Editora UFG, 1998.

SIGNORELI, Izabel Cristina Alves. **“Cozinha goiana”**: identidade e tradição culinária em Bariani Ortencio. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

SOUZA, Marcos André Torres de. **Ouro fino**: arqueologia histórica de um arraial de mineração do século XVIII em Goiás. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2000.

TOMITA, Andréa. **Recomposições identitárias na integração religiosa e cultural da Igreja Messiânica no Brasil**. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ZANETI, Tainá Bacellar. **Das panelas das nossas avós aos restaurantes de alta gastronomia**: os processos sociais de valorização de produtos agroalimentares tradicionais. 2012. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) – Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2012.